

GONÇALO M. TAVARES



o senhor  
**BRECHT**

CASA DA  PALANQUIA

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

GONÇALO M. TAVARES



o senhor  
**BRECHT**

CASA DA PALAVRA

# **O senhor Brecht**

**Gonçalo M. Tavares**

**Editora Casa da Palavra**

APESAR de a sala estar praticamente vazia o senhor Brecht começou a contar as suas histórias.

## **Um país agradável**

ERA UM PAÍS muito agradável para viver, mas as pessoas eram tão preguiçosas que, quando o presidente ordenou que defendessem as fronteiras, eles bocejaram. Foram invadidos.

Os invasores também começaram a ficar preguiçosos e, um dia, quando o novo presidente ordenou que os homens defendessem as fronteiras, todos bocejaram. Foram de novo invadidos. Agora por homens vindos de um outro país.

Mais uma vez os invasores em pouco tempo ficaram preguiçosos, e quando pela terceira vez um novo presidente ordenou que os homens defendessem as fronteiras, todos bocejaram. Mais uma vez foram invadidos. O país estava cada vez mais populoso.

Tal repetiu-se até que todos os povos – mesmo os que vinham do outro lado do globo – haviam já invadido aquele país, e depois, sucessivamente, sido invadidos. Já não havia gente em mais lado nenhum: concentravam-se todos naquele país agradável.

Foi nessa altura que o novo presidente ordenou a invasão do resto do mundo pois o mundo estava completamente vazio – à sua mercê, portanto. Porém, todos os homens bocejaram.

E então ele (sem o notar) avançou, sozinho.

## **Desempregado com filhos**

DISSERAM-LHE: só te oferecemos emprego se te cortarmos a mão. Ele estava desempregado há muito tempo; tinha filhos, aceitou.

Mais tarde foi despedido e de novo procurou emprego. Disseram-lhe: só te oferecemos emprego se te cortarmos a mão que te resta.

Ele estava desempregado há muito tempo; tinha filhos, aceitou.

Mais tarde foi despedido e de novo procurou emprego. Disseram-lhe: só te oferecemos emprego se te cortarmos a cabeça. Ele estava desempregado há muito tempo; tinha filhos, aceitou.

## **O cantor**

UM PÁSSARO foi atingido com um tiro na asa direita e passou por isso a voar na diagonal.

Mais tarde foi atingido na asa esquerda e viu-se obrigado a deixar de voar, utilizando apenas as duas patas para andar no chão.

Mais tarde foi atingido por uma bala na pata esquerda e passou por isso a andar na diagonal.

Uma outra bala atingiu-o, semanas depois, na pata direita, e o pássaro deixou de poder andar.

A partir desse momento dedicou-se às canções.



## **O homem mal-educado**

O MAL-EDUCADO não tirava o chapéu em nenhuma situação. Nem às senhoras quando passavam, nem em reuniões importantes, nem quando entrava na igreja.

Aos poucos a população começou a ganhar repulsa pela indelicadeza desse homem, e com os anos esta agressividade cresceu até chegar ao extremo: o homem foi condenado à guilhotina.

No dia em questão colocou a cabeça no cepo, sempre, e orgulhosamente, com o chapéu.

Todos aguardavam.

A lâmina da guilhotina caiu e a cabeça rolou.

O chapéu, mesmo assim, permaneceu na cabeça.

Aproximaram-se, então, para finalmente arrancarem o chapéu àquele mal-educado. Mas não conseguiram.

Não era um chapéu, era a própria cabeça que tinha um formato estranho.

## **Gatos que guincham**

UM GATO que guinchava como os ratos aproveitava essa sua característica para os iludir. Os ratos eram por ele, primeiro, enganados, e depois comidos, uns atrás dos outros.

Porém, um dia, enganado pelos guinchos, um segundo gato comeu o referido gato que guinchava, numa refeição que de tão abundante lhe demorou muito tempo a sair da memória. Era um rato como nunca vi, contava ele aos seus amigos miadores.

## **O jardim**

UM JARDIM tinha vinte e cinco árvores. Vinte e quatro eram pequeninas, e uma era enorme: com um tronco grosso e orgulhoso, com o topo parecendo tocar o céu. Visto de cima o jardim parecia ter uma única árvore.

Essa árvore, porém, cresceu tanto que os seus frutos ou eram comidos pelos pássaros, lá em cima, ou caíam: tornando-se autênticas bombas, tal a velocidade com que chegavam ao solo.

O dono do jardim, como não aproveitava nada dessa árvore e como a queda dos frutos se tornava a cada dia mais perigosa, decidiu cortá-la.

Agora quem visse de cima o jardim ficava com a sensação de este ter aumentado, pois conseguia distinguir, claramente, vinte e quatro árvores.

## **Mudanças**

TINHA SIDO manicure num cabelereiro. Depois das grandes mudanças no país, e aproveitando a anterior experiência profissional, era agora um das funcionárias que amputava dedos aos criminosos.

## **O naufrágio**

APENAS o hipopótamo e o seu dono escaparam ao naufrágio, saltando para cima de um pequeno bote.

O hipopótamo era o ganha-pão do homem e por isso quando o pequeno bote se começou a inclinar para o lado onde estava o animal, o homem ficou preocupado com a possibilidade de este se afogar. Para evitar que a pequena embarcação se desequilibrasse completamente o homem cortou um pedaço do hipopótamo e comeu-o, o que também era oportuno pois começava a estar com fome. O pequeno pedaço tirado ao hipopótamo permitiu que o bote recuperasse o equilíbrio entre os dois lados, como uma balança. Mas por pouco tempo. Novamente o bote começava a ir ao fundo do lado do hipopótamo. Este, apesar do bocado que lhe fora retirado, ainda era mais pesado que o seu dono. O homem decidiu então comer mais um pedaço do hipopótamo. Depois de o fazer, olhou para o barco e viu que ainda não era suficiente: tirou mais um bom bocado do animal e comeu-o. O barco recuperou o equilíbrio.

A viagem durou ainda algumas semanas e o homem, de seis em seis horas, via-se obrigado a cortar mais um bocado do animal.

# Projetos

O BOSQUE desenvolvia-se lentamente, como era hábito desde há séculos, quando chegou um homem e apresentou um projeto. Durante três dias deitaram árvores abaixo. Ao 4º dia repousaram do esforço. Passado um ano veio outro homem, olhou para o que agora era uma planície, e disse:

- Faltam aqui árvores. Nos três dias seguintes plantaram árvores.

Ao 4º dia repousaram do esforço. Ao fim de doze anos o bosque estava outra vez composto. Chegou, então, outro homem.

## **Interrupção**

UM HOMEM muito velho, quase cego, sem memória, que tremia e mal conseguia andar, tropeçou e caiu com o coração em cheio sobre a lâmina afiada de uma faca.

Antes de morrer ainda conseguiu dizer: “logo agora que”.

## **Estética**

UMA MULHER gorda que queria perder peso chegou ao médico e disse:

Corte-me uma perna.



## **Defeito**

POR UM CURTO-CIRCUITO elétrico incompreensível o eletrocutado foi o funcionário que baixou a alavanca e não o criminoso que se encontrava sentado na cadeira.

Como não se conseguiu resolver o defeito, nas vezes seguintes o funcionário do governo sentava-se na cadeira elétrica e era o criminoso que ficava encarregue de baixar a alavanca mortal.

## **Diamantes**

EM VEZ DE uvas os cachos do reino deixavam cair sobre a terra diamantes. - Diamantes, diamantes, diamantes! Há anos que é só isto – queixava-se o produtor.

## **A viúva**

MEDIU O morto e confirmou o fato: a morte encurtara-lhe as pernas. O resto do corpo permanecia igual, mas as pernas haviam encurtado quinze centímetros, e apenas em duas horas.

Mais tarde o fenômeno acelerou.

No dia seguinte o morto era já composto apenas por uns sapatos pretos novos e pela cabeça.

A mulher do defunto estava irritadíssima. Só conseguia pensar no dinheiro desperdiçado no enorme caixão de madeira.

- A minha madeira, a minha querida madeira! – murmurava ela, sem que ninguém a ouvisse.

No dia do enterro a viúva não suportou mais e, à frente dos familiares, desatou a chorar, agarrada à madeira do caixão.

## **Os Poetas**

OS POETAS, numa enorme fila que ultrapassa já a esquina do quarteirão seguinte, aproveitam o momento de espera para preencherem cuidadosamente o formulário.

## **Mau negócio**

COMEÇARAM a tirar a pele do porco para depois o comerem. Mesmo antes de morrer o animal murmurou: Eu-não-sou-um-porco-sou-um-homem. O casal, ajoelhou-se e pôs-se a chorar. - Este porco fala. Como seria rentável!

## **O estrangeiro**

O HOMEM entrou para o coro, mas insistia em cantar individualmente uma canção que só ele conhecia.

O maestro, que gostava de integrar todas as pessoas, cheio de boa-vontade, pediu ao novo elemento para lhes ensinar a canção. Esta, no entanto, era numa língua que mais nenhum elemento dominava.

O homem explicou que, para cantarem com ele, teriam primeiro que aprender aquela língua pois só assim conseguiriam absorver por completo o significado de cada palavra da canção. O homem começou assim a ensinar a língua aos outros elementos do grupo, passando por regras de gramática, questões etimológicas e por fim pelas entoações corretas.

Passados dois anos os elementos do grupo estavam finalmente aptos a cantar aquela ação na língua que haviam aprendido arduamente.

Ensaíram vezes sem conta. Todos os elementos do coro estavam entusiasmados. Marcou-se a estréia, mas o homem não compareceu.

E nunca mais ninguém o viu na cidade.

## **Medidas enérgicas**

O governo corrigia os desequilíbrios sociais colocando duas sentinelas em redor de cada pobre.

## **A revolta**

PARA O REI era fundamental que toda a população, sem exceção, estivesse satisfeita.

Quando apareceu aquele estrangeiro extremamente feliz e com seis dedos em cada mão, o Rei ordenou que os médicos do Reino implantassem mais um dedo em cada um dos habitantes. E que os médicos fizessem o mesmo uns aos outros. Ninguém invejaria os seis dedos daquele estrangeiro.

Assim se fez. Todos ficaram com seis dedos em cada mão.

No ano seguinte chegou outro estrangeiro – com um ar ainda mais feliz – que tinha sete dedos em cada mão.

O Rei de novo ordenou que os médicos do Reino implantassem mais um dedo em cada um dos habitantes.

Assim foi feito.

No ano seguinte um estrangeiro com oito dedos por mão, que não parava de exhibir a sua felicidade, provocou nova implantação geral: oitavo dedo.

No ano seguinte: um estrangeiro com nove dedos.

E ainda mais feliz. A mesma operação. Todos os do Reino ficaram com nove dedos em cada mão. Dezoito no total.

Foi então que no anos seguinte chegou um estrangeiro com o rosto mais feliz que alguma vez fora visto por ali e com cinco dedos em cada mão.

Depois de um momento de hesitação, o Rei ordenou aos médicos que cortassem quatro dedos por mão a cada habitante.

Havia um problema, no entanto. Os nove dedos em cada mão dos cirurgiões já não conseguiam operar: os dedos atrapalhavam-se uns aos outros. Já não era possível: teriam que ficar todos com nove dedos em cada mão.

Como o Rei não conseguiu dar à população os cinco dedos daquele estrangeiro feliz, rebentou uma revolta, e o Rei foi deposto.



## **O progresso**

OS CARACÓIS entravam em corridas de cem metros.

O filho começava a correr no local exato onde a mãe morria.  
Nunca terminavam os cem metros em menos de dez gerações.

Como demoravam muito, quando chegavam à meta, deixavam-se ficar.

## **Cedo demais**

A GUERRA começou ainda os mapas não estavam prontos. Por inadvertência, o exército inteiro – com os seus milhares de soldados, os seus canhões e tanques – entrou numa rua sem saída.

## **Liberdade de escolha**

ERA UMA livraria que vendia um único livro. Havia 100 mil exemplares numerados do mesmo livro. Como em qualquer outra livraria os compradores demoravam-se, hesitando no número a escolher.

## **A beleza**

NUMA CERTA cidade o arco-íris um dia apareceu e nunca mais se foi embora. Durante um ano permaneceu no mesmo sítio do céu. Tornou-se aborrecido.

Um dia, finalmente, o arco-íris desapareceu e o céu ficou cinzento escuro por completo. As crianças dessa cidade excitadas, apontavam para o céu cinzento e gritavam uns para os outros: olha, que bonito!

## **Perfeccionismo**

UM PÁSSARO foi abatido a tiro. Acabava de passar a fronteira.

## **A importância dos filósofos**

O FILÓSOFO dizia que só os homens faziam o importante, enquanto os animais só dispunham de ações insignificantes.

Foi então que chegou o tigre e devorou o filósofo, comprovando com os dentes a teoria anteriormente apresentada.

## **O perigo da cultura**

UMA GALINHA pensava tanto e era tão culta que ganhou um obstrução interior, deixando de pôr ovos. Mataram-na no dia seguinte.

## **O castelo**

AQUELE rei tinha, como todos os reis, um castelo e um exército numeroso. O único problema era que o castelo era muito pequeno: não mais do que dez metros de comprimento por nove de largura. Os inúmeros soldados, o rei, a rainha, a princesa, o bispo e os sábios viviam nesse castelo apertadíssimos, mal podendo mexer um cotovelo. Não era pois de espantar que o rei passasse os dias a ordenar ataques a outros reinos.



## **A morte em L**

ERA UM CAVALO que se movia exatamente como se movem os cavalos do jogo de xadrez.

Dois passos numa direção seguidos de um passo lateral.

Acabava as corridas cinco horas depois de o último espectador ter saído.

Para as corridas era óbvio que não servia, e era demasiado grande para ser aceito num tabuleiro com as dimensões oficiais.

O dono teve de abatê-lo. O animal era resistente. Foram três tiros. Dois numa direção e o terceiro lateralmente a estes.

## **O amigo**

ERA UM RAPAZ passivo. Aceitava tudo o que vinha dos chefes. Porém, como era bajulador, incomodava.

Cortaram-lhe a língua: deixou de elogiar. Depois cortaram-lhe os dedos. Deixou de escrever textos laudatórios. Foi num dia desses que, com a cabeça a bater numa mesa – em código morse – ele disse, para os seus chefes:

- Mais uma como esta e perdem um amigo.

## **Os turistas**

A AGÊNCIA de viagens enganou-se e os turistas aterraram mesmo no meio de uma guerra.

Como fazia sol, e já que tinham trazido os bronzeadores e trajes de banho, os turistas sentaram-se nas varandas do hotel, a apanhar no corpo aquela luz quentinha, enquanto soavam os barulhos de bombas e tiros.

Já que traziam mapas e um roteiro da cidade decidiram dar uns passeios e visitar as ruínas de edifícios, comparando-as com as ultrapassadas indicações do guia turístico.

Já que traziam máquinas fotográficas ao pescoço decidiram tirar fotografias dos cadáveres espalhados pela rua.

## **O vigia**

HAVIA UM homem surdo que era utilizado como vigia pois o general considerava que, por ter essa característica, ele se distraía menos que os outros. O ideal era que além de surdo, o vigia não tivesse olfato, paladar e o sentido do tato, para não ser desviado para outros assuntos que não os de vigiar as fronteiras do país – consideravam os estrategistas.

O problema dele é que além de vigiar, come – dizia-se por vezes em voz baixa, em jeito de recriminação.

A preocupação pela vigilância aumentou. Um certo dia, o general decidiu: Nem mais um pedaço de pão para o vigia! Ele tem de se concentrar a ver, não parar de ver!

Assim foi.

Passaram-se algumas semanas e o país foi invadido, pouco depois de o vigia atento morrer de fome.

## **A tranquilidade**

UM HOMEM constantemente preocupado com os seus problemas e o modo de resolvê-los caminhava na rua quando encontrou uma moeda. Com ela vou resolver um problema, disse, satisfeito. Andou mais uns passos e encontrou outra moeda: com ela vou resolver outro problema, disse. Mais uns passos e outra moeda no chão. É o meu dia de sorte!, exclamou: Assim vou resolver o meu terceiro problema. Continuou a andar e de quando em quando lá encontrava outra moeda. A cada uma rejubilava: Mais um problema que vou conseguir resolver!

Algum tempo mais tarde, depois de apanhar mais uma moeda e de colocá-la no bolso, exclamou: Não cabem mais moedas no bolso, mas já tenho o suficiente para resolver todos os meus problemas! Finalmente – murmurou, aliviado – vou ficar tranquilo.

Metros mais à frente, no entanto, estava outra moeda.

## **O presidente**

UM PINTOR que não tinha jeito para as cores, mas pegava bem no pincel, foi escolhido para maestro da banda.

A escolha foi feita pelo presidente da cidade, que era praticamente surdo, mas apreciava os gestos minuciosos do pintor. Foi a sua primeira e única decisão.

O presidente tinha sido eleito porque era muito indeciso e pelo menos assim não incomodaria ninguém. A população, no entanto, quando ouviu o primeiro concerto da banda, revoltou-se.

Voltem a dar uma tela ao maestro!, alguém gritou.

O presidente, satisfeito, depois de sua primeira decisão ao fim de quatro anos, e julgando que a população estava a gritar bis, decidiu candidatar-se a um segundo mandato.

A população, apesar da música, elegeu-o de novo.

## **A justiça**

DOIS IRMÃOS gêmeos, muito invejosos um do outro e que dividiam sempre tudo, entre os dois, ao milímetro, porque apreciavam acima de mais a justiça, viram um dia nascer na sua quinta comum um animal estranho.

Esse animal tinha a anatomia de um burro, na parte da frente, e a anatomia de um cavalo, na parte de trás. Como estavam convencidos de que as duas patas de trás (de cavalo) eram bem mais rápidas que as patas da frente (do burro), cada gêmeo queria montar a parte de trás do animal, deixando a parte da frente para o irmão. Cada um deles estava convencido de que, em viagem, chegaria primeiro o que estivesse montado sobre as patas mais rápidas.

Como ninguém abdicava da melhor parte decidiram, para equilibrar, amputar uma das patas de cavalo. Um deles montaria assim sobre uma pata de cavalo e o outro sobre duas patas de burro. Assim fizeram. No entanto, depois de olharem de novo para o animal não chegaram a acordo.

Não sabiam bem o que era mais vantajoso, mas definitivamente o animal ainda não estava equilibrado, e ninguém queria ser prejudicado. Para serem justos, teriam que continuar a cortar.

# Torcicolo

A MULHER do Rei, que gostava de passear pelo reino a ver como iam as coisas, um certo dia fez um pequeno torcicolo no pescoço que a impedia de rodar a cabeça. Como o pescoço da Rainha não melhorava o Rei ordenou que todo o país começasse a funcionar em trajetórias circulares à frente da varanda do palácio.



## **O labirinto**

A CIDADE investiu tudo na construção de uma imponente catedral. Ouro, pedras trabalhadas, tetos pintados pelos grandes pintores do século.

Para valorizá-las ainda mais, decidiu-se dificultar o acesso. O que se atinge com facilidade deixa de ter valor, filosofava com esforço um determinado político.

Construiu-se então um labirinto que era o único meio de chegar à catedral. O labirinto foi tão bem feito que nunca ninguém conseguiu encontrar a passagem para a catedral.

O labirinto transformou-se na grande atração da cidade.

## **O gatinho**

HAVIA UM gato que todos os fins de tarde se aproximava do dono e lhe lambia os sapatos com a sua língua minúscula.

Vencendo uma certa timidez e uma certa precaução higiênica, o homem um dia decidiu descalçar-se para observar se o gato lhe lambia os pés como fazia aos sapatos.

Foi aí que o tigre, que se disfarçara de gato durante anos, decidiu que era o seu momento, e em vez de lamber, comeu.

## **O falsificador**

A CERTA altura da sua vida um homem que sempre falsificara quadros começou a ver mal. Estava viciado: começou a falsificar músicas.

Na morgue, depois de morto, confundiram-no com outro.

## **A pergunta**

NO DIA EM que o presidente convencera a população de que era necessário defender a pátria a todo o custo, começando, para isso, por invadir país vizinho; nesse mesmo dia, em plena assembleia, que juntava os homens mais iminentes, e depois de a decisão tomada aquele que era considerado o homem mais imbecil da cidade, que nunca fora à escola, que era analfabeto que nunca dissera uma única frase sensata, levantou o braço pedindo permissão para fazer uma pergunta.

Houve então um grande burburinho em toda a assembleia e a ninguém passou despercebido o rosto apavorado do presidente.

Claro que ninguém permitiu ao imbecil que, num momento tão importante, fizesse uma pergunta.

## **O medo**

UM HOMEM que tinha muito medo de todos os animais que rastejavam decidiu (por fim) ir viver em uma montanha muito alta.

## **O artista**

O ARTISTA insultou um cirurgião dizendo que este só salvava o corpo enquanto ele, como artista, salvava o espírito.

Um dia, o artista teve um acidente, entrou no hospital e foi salvo pelo cirurgião.

Anos mais tarde o cirurgião, a meio de uma conversa entre os dois, sucumbiu, e como o artista não conhecia as técnicas de reanimação imediata, o amigo morreu nos seus braços.

O morto foi enterrado juntamente com uma valiosa tela do artista, o que muito sensibilizou os presentes.

## **O delito mais grave**

TODO O CIDADÃO que não soubesse respeitar as hierarquias militares era condenado a seis anos de prisão. E todo o cidadão que assassinasse outro era condenado a vinte anos de prisão.

O assassino, ao ver que o general assistira ao seu crime, jogou tudo por tudo e disse: você é um reles soldado!

Resultou. Como os juízes castigavam sempre o delito mais grave, o homem foi condenado a seis anos de prisão.

## **O casaco**

COMO ACREDITAVA que tinha um anjo protetor no seu casaco, nunca o despia.

Quando o quiseram recrutar para a batalha ele disse logo que sim, desde que pudesse combater com o casaco vestido. O casaco tem lá dentro um anjo que me protege, justificou.

Claro que as hierarquias militares não aceitaram. Ninguém combate sem uniforme. O homem do casaco insistiu, mas nada feito. Não o aceitaram. Ficou em casa.

Os soldados que entraram na batalha morreram todos.



## **Poesia**

CONSTRUÍRAM uma prisão cujos limites exteriores eram redes onde, através da torção dos arames, se encontravam escritos alguns dos mais belos poemas dos principais poetas do país.

Essa rede de versos que contornava toda a prisão era elétrica: quem a tocasse apanharia um choque mortal.

## **Sintaxe**

ALGUNS erros de sintaxe no texto que condenava um homem à morte transformaram esse homem em novo Rei.

Esse novo Rei, que escapara por um triz sintático à pena de morte, decidiu utilizar outros meios para determinar o enforcamento do antigo rei. Evitando escrever uma única linha, falou. Porém, explicou-se mal. Os seus próprios homens, obedecendo às suas palavras, enforcaram-no.

## **Hesitação**

O HOMEM no meio da escada hesitava há vários dias entre subir e descer. Os anos passavam e o homem continuava a hesitar: subo ou desço?

Até que certo dia a escada caiu.

## **Um homem**

NUM CERTO país apareceu um homem com duas cabeças.

Foi considerado um monstro, e não um homem. Noutro país apareceu um homem que estava sempre feliz. Foi considerado um monstro, e não um homem.

## **O mestre**

O MESTRE mais importante da cidade queria desenhar uma circunferência, mas errou e acabou por desenhar um quadrado.

Pediu aos alunos para copiarem o seu desenho.

Eles copiaram, mas por erro, desenharam uma circunferência.

## **Vergonha pública**

O EXÉRCITO de 10.000 homens para absorto em frente a uma equação escrita com número gigantes num painel em frente ao palácio inimigo.

O exército esforçava-se por resolver a equação. Escuta-se o burburinho de 10.000 homens a pensarem e a comentarem possíveis soluções. Mas ninguém consegue resolver a equação.

Desanimado, o exército inteiro dá meia volta e, lentamente, com as armas a arrastar pelo chão, 10.000 regressam ao seu país, envergonhados.

## **Os sábios**

UMA GALINHA, finalmente, descobriu a maneira de resolver os principais problemas da cidade dos homens. Apresentou sua teoria aos maiores sábios e não havia dúvidas: ela tinha descoberto o segredo para todas as pessoas poderem viver tranquilamente e bem.

Depois de a ouvirem com atenção, os sete sábios da cidade pediram uma hora para refletir sobre as consequências da descoberta da galinha, enquanto esta esperava numa sala à parte, ansiosa por ouvir a opinião desses homens ilustres. Na reunião, os sete sábios por unanimidade, e antes que fosse tarde demais, decidiram comer a galinha.

DEPOIS de contar a última história o senhor Brecht olhou em redor. A sala estava cheia. As pessoas eram tantas que tapavam a porta. Como poderia agora sair dali?



# Table of Contents

[O senhor Brecht](#)

[Gonçalo M. Tavares](#)

[Editora Casa da Palavra](#)

[Desempregado com filhos](#)

[O cantor](#)

[O homem mal-educado](#)

[Gatos que guincham](#)

[O jardim](#)

[Defeito](#)

[Diamantes](#)

[Os Poetas](#)

[O estrangeiro](#)

[A revolta](#)

[O progresso](#)

[Cedo demais](#)

[Liberdade de escolha](#)

[A beleza](#)

[Perfeccionismo](#)

[O perigo da cultura](#)

[O castelo](#)

[A morte em L](#)

[O amigo](#)

[Os turistas](#)

[O vigia](#)

[A tranquilidade](#)

[O presidente](#)

[O labirinto](#)

[O gatinho](#)

[O falsificador](#)

[A pergunta](#)

[O medo](#)

[O artista](#)

[O delito mais grave](#)

[O casaco](#)

[Poesia](#)

[Sintaxe](#)

[Um homem](#)

[O mestre](#)